

Ministério da Agricultura, do Abastecimento e da Reforma Agrária
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

**PLANO DIRETOR
DO
CENTRO NACIONAL DE PESQUISA DE UVA E VINHO
CNPUV**



EMBRAPA

CNPUV
E53p
1994

LV-2004.00308



Plano Diretor do Centro

1994

LV - 2004.00308

Ilves, RS - 1994



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Presidente

Itamar Augusto Cautiero Franco

Ministro da Agricultura, do Abastecimento e da Reforma Agrária

Synval Guazzelli

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA

Presidente

Murilo Xavier Flores

Diretores

Alberto Duque Portugal

Elza Ângela Battaglia Brito da Cunha

José Roberto Rodrigues Peres

ISSN 0102-3969

Ministério da Agricultura, do Abastecimento e da Reforma Agrária
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

CNPVU
E53P
1994

PLANO DIRETOR
DO
CENTRO NACIONAL DE PESQUISA DE UVA E VINHO

CNPVU



EMBRAPA



Bento Gonçalves, RS - 1994

EMBRAPA-CNPUV. Documentos, 11.

Exemplares desta publicação podem ser solicitados à:

EMBRAPA-CNPUV
Rua Livramento, 515
Caixa Postal, 130
95700-000 Bento Gonçalves, RS
Telefone: (054) 451-2144
Telex: 543603
Fax: (054) 451-2792

Tiragem: 500 exemplares

Unidade: <u>AI-Sede</u>
Valor aquisição: _____
Data aquisição: _____
N.º N. Fiscal/Fatura: _____
Fornecedor: _____
N.º OCS: _____
Origem: _____
N.º Registro: <u>00308104</u>

Comitê de Planejamento Estratégico do CNPUV

Celito Crivellaro Guerra	- Membro
Jorge Tonietto	- Membro e Redator do Plano Diretor
José Fernando da Silva Protas	- Coordenador
Loiva Maria Ribeiro de Mello	- Membro

Consultores de Planejamento Estratégico

Bruce Johnson	- FIA/USP
James Wright	- FIA/USP
Sidival Lourenço	- EMBRAPA/Sede
Silvio Aparecido dos Santos	- FIA/USP

Missão Externa de Avaliação

Francisco da Costa Verdade	- Fundação CARGILL
Glauco Olinger	- EPAGRI
Julio Seabra Ingles de Sousa	- Especialista em Vitivinicultura

EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de Uva e Vinho. (Bento Gonçalves, RS). *Plano Diretor do Centro Nacional de Pesquisa de Uva e Vinho - CNPUV*. Bento Gonçalves: EMBRAPA-CNPUV, 1994. 53 p. (EMBRAPA-CNPUV. Documentos, 11).

1. CNPUV-Plano Diretor. 2. Agropecuária - Pesquisa-Instituição-Plano diretor. I. Título. II. Série.

CDD. 630.72

APRESENTAÇÃO

As ações de planejamento estratégico desenvolvidas no Centro Nacional de Pesquisa de Uva e Vinho tiveram início em 1991, quando realizou-se um estudo prospectivo da vitivinicultura nacional. O trabalho contou com o assessoramento de dezenas de profissionais vinculados às diferentes instituições ligadas direta ou indiretamente ao setor: viticultores, empresas vinícolas, cooperativas, assistência técnica e extensão rural, órgãos de pesquisa, universidades, sindicatos rurais, governo federal, estadual e governos municipais, dentre outros.

As atividades de planejamento evoluíram para um conjunto de ações que tiveram a indispensável participação dos pesquisadores e demais empregados do CNPUV, representação dos parceiros e clientes do Centro, bem como consultores externos de reconhecido saber nas questões do **negócio agrícola**.

Ao tornarmos público o Plano Diretor do CNPUV, sentimo-nos gratificados ao expressar o reconhecimento e o agradecimento a todos que contribuíram para que esta etapa fosse cumprida.

Reafirmamos nossa crença na correção dos caminhos aqui traçados e nosso propósito de implementarmos as mudanças que possibilitarão ao CNPUV cumprir com êxito sua missão institucional.

José Fernando da Silva Protas
Chefe do CNPUV

SUMÁRIO

Pg.

1. Introdução	7
2. Análise do Ambiente Externo	9
2.1. Identificação e Análise do Ecossistema	9
2.2. Características e Tendências do Sistema Produtivo	15
2.3. Demandas por Tecnologias, Informações e Serviços	25
3. Missão	29
3.1. Missão Institucional do CNPUV	29
3.2. Âmbito de Atuação Programático e Geográfico	30
4. Objetivos	33
5. Análise do Ambiente Interno	35
6. Diretrizes	39
7. Estratégias de Ação	41
8. Dimensionamento dos Recursos Humanos e Bases Físicas	45
9. Textos de Referência	49
10. Anexo - Siglas Utilizadas	51

1. INTRODUÇÃO

As mudanças ambientais, tecnológicas, sociais, econômicas e políticas ocorridas nas últimas duas décadas, e as em curso, nos cenários nacional e internacional, exigem dos órgãos públicos a atualização de suas propostas institucionais.

Com base em trabalho desenvolvido pela EMBRAPA, sobre cenários alternativos para a pesquisa agropecuária brasileira, a Empresa deflagrou um processo de mudanças, visando a busca de um novo paradigma institucional. Tal busca, orientada no sentido de permitir a incorporação das novas demandas, desafios, valores e conceitos que a sociedade coloca para a matriz institucional do país. A maior integração com a sociedade, para melhor atender suas prioridades, tornou-se, então, o parâmetro em torno do qual passou a gravitar o processo de mudanças na Empresa.

Assim, o Centro Nacional de Pesquisa de Uva e Vinho - CNPUV, Unidade pertencente à estrutura descentralizada da EMBRAPA, buscou rever e reorientar sua atuação visando melhor atender demandas atuais e futuras da sociedade.

Cabe referir que o Plano Diretor do CNPUV foi embasado nas ações globais desenvolvidas pela EMBRAPA, bem como por ações específicas da Unidade, destacando-se: a) treinamento da equipe do CNPUV na área de planejamento estratégico; b) elaboração dos **Cenários para o Setor Vitivinícola**, com a participação do setor privado e apoio metodológico da FIA/USP; e, c) realização de **Workshop** de avaliação da Unidade com a participação de consultores externos.

O objetivo deste Plano Diretor é o de estabelecer os novos rumos estratégicos que orientarão o CNPUV nos próximos cinco-dez anos, explicitados através da missão, objetivos, diretrizes e estratégias de ação nele definidos.

2. ANÁLISE DO AMBIENTE EXTERNO

A análise do ambiente externo do CNPUV é apresentada em três abordagens: identificação e análise do ecossistema, características e tendências do sistema produtivo e demandas por tecnologias, informações e serviços.

2.1. Identificação e Análise do Ecossistema

A Figura 1 apresenta os principais elementos do ambiente externo do CNPUV, cujos segmentos influenciam ou são influenciados pela sua atuação, real ou potencialmente, direta ou indiretamente.

A análise das interações da Unidade, com o conjunto das instituições que compõem o seu ecossistema, é relacionada a seguir, para os seguintes segmentos agrupados: setor privado, EMBRAPA, sistemas estaduais de pesquisa e/ou extensão, instituições de ensino, instituições internacionais, governo, órgãos financiadores, outras instituições associativas, imprensa e consumidor.

Setor Privado: com os produtores rurais, as relações se estabelecem mais fortemente através dos órgãos de assistência técnica oficial e via departamentos técnicos das empresas e cooperativas. Particularmente no caso da macieira e pereira, as ações de difusão e transferência de tecnologia são estabelecidas mais com as associações de produtores.

O setor rural, no segmento dos pequenos produtores, resente-se da falta de um maior número de entidades associativas, as quais facilitariam a interação e incrementariam a ação conjunta do CNPUV com maior número de produtores.

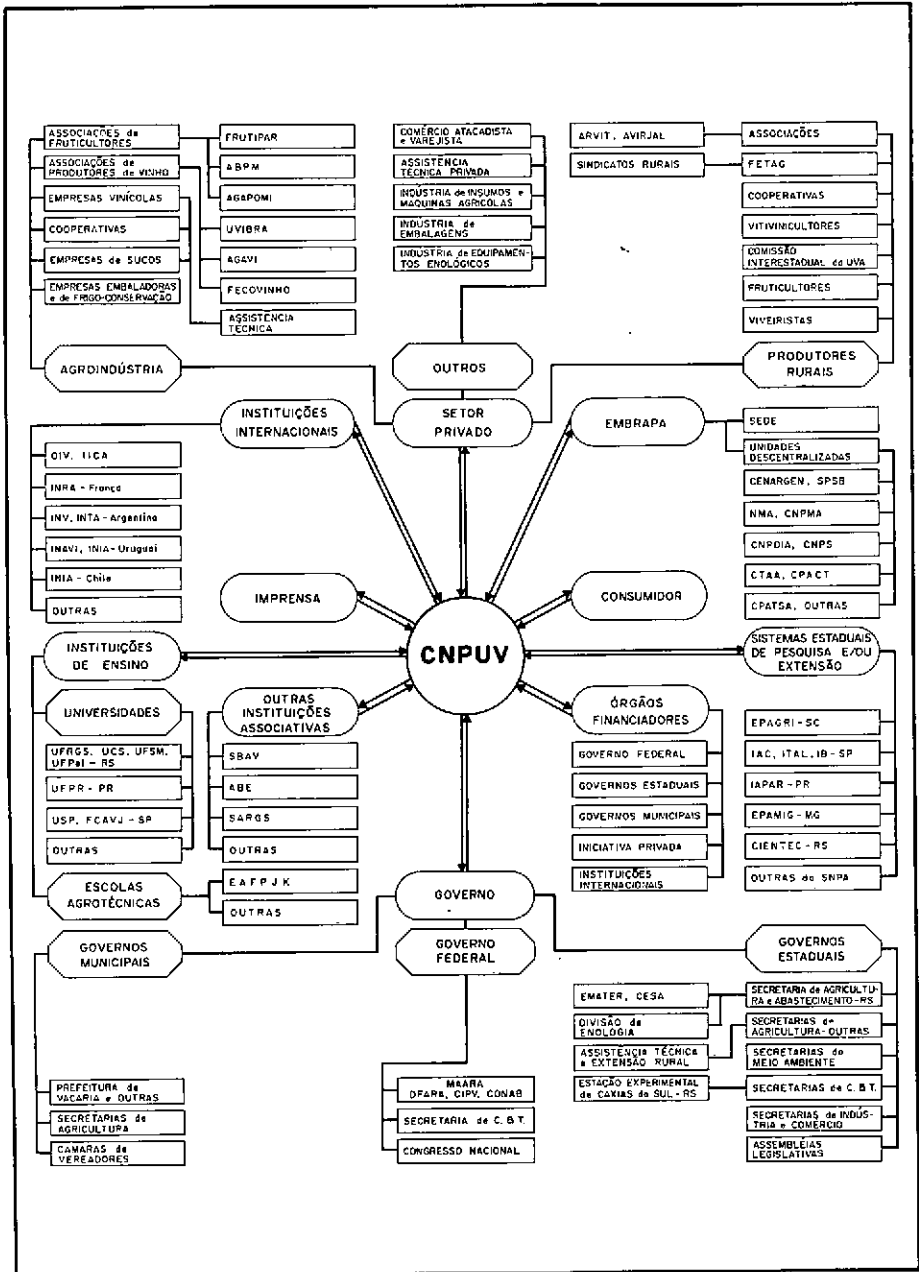


Figura 1. Principais elementos do ambiente externo do CNPV.

Com os Sindicatos de Trabalhadores Rurais e Comissão Interestadual da Uva, a interação tem-se dado mais ao nível político que técnico.

Junto aos viveiristas que trabalham com a videira, tem ocorrido uma crescente ação conjunta, resultando em grandes benefícios técnicos ao setor. No caso das outras fruteiras, as atividades conjuntas são menos intensas.

Com a agroindústria existe uma boa interação, especialmente naquelas que possuem departamentos técnicos de assistência ao produtor, o que ocorre mais junto às grandes empresas e grandes cooperativas. O intercâmbio com as pequenas empresas e pequenas cooperativas ainda não apresenta uma relação forte, como seria desejável.

O relacionamento com as instituições representativas do setor agroindustrial é intenso e constante.

Junto a outros segmentos do setor privado, ocorre uma ação com as indústrias de insumos agrícolas. Já, em relação à indústria de máquinas agrícolas, equipamentos enológicos e embalagens, o relacionamento é apenas comercial.

EMBRAPA: a interação com as demais Unidades da EMBRAPA sempre foi fraca, porém tende a se fortalecer pelas novas diretrizes que a empresa está adotando, o que é muito positivo no sentido de aproveitar o potencial de cooperação existente.

Por outro lado, a descentralização administrativa vem permitindo ampliar a tomada de decisão pelas próprias Unidades Descentralizadas, as quais, por estarem diretamente ligadas ao

setor produtivo, viabilizam decisões com maior aderência às demandas da sociedade.

Sistemas Estaduais de Pesquisa e/ou Extensão: o relacionamento do CNPUV com os institutos de pesquisa e empresas estaduais de pesquisa e/ou extensão se deu através da coordenação do Programa Nacional de Pesquisa de Vitivinicultura, via o então Sistema Cooperativo de Pesquisa Agropecuária. No passado, a cooperação financeira da EMBRAPA era importante e possibilitava alguma cooperação técnica, a qual espera-se seja fortalecida daqui para frente. Há indefinições quanto ao atual Sistema Nacional de Pesquisa Agropecuária (SNPA), afetando as relações da Unidade com as instituições do referido Sistema.

Instituições de Ensino: nos últimos anos tem sido crescente a cooperação da Unidade, tanto no ensino quanto na pesquisa, especialmente com as Universidades do Estado do Rio Grande do Sul, a qual estima-se poderá ser intensificada. A realização de palestras, estágios, cursos e orientação de teses tem dado maior relevância a essa interação. A cooperação com as escolas agrotécnicas também tem crescido significativamente.

Instituições Internacionais: a interação com as instituições internacionais foi das mais prejudicadas nos últimos anos, especialmente por restrições da política governamental. Isso dificultou sobremaneira a obtenção de alguns avanços tecnológicos. Constitui-se numa das áreas prioritárias para intensificar o relacionamento.

Governo: com os órgãos do governo federal, a Unidade

colabora, via Ministério da Agricultura, do Abastecimento e da Reforma Agrária - MAARA, com o Serviço de Inspeção de Produtos Vegetais. Para assuntos relativos aos vinhos, existem ações com o Laboratório de Referência. Atua, também, com projetos via DFARA do Rio Grande do Sul do referido Ministério. As demandas deste Ministério para com o CNPUV são importantes para o setor. Existe também cooperação com a Companhia Nacional de Abastecimento-CONAB, do MAARA, e pouco intercâmbio com a Secretaria de Ciência e Tecnologia do Governo Federal.

Além da interação já referida com os sistemas estaduais de pesquisa e/ou extensão, no Rio Grande do Sul o CNPUV interage com a Estação Experimental de Viticultura de Caxias do Sul, do governo do Estado, e colabora com a Divisão de Enologia, a qual atua na fiscalização do setor vitivinícola por delegação do MAARA. Também interage com a CESA na área de frigo-conservação de frutas. As dificuldades em termos de recursos orçamentários e humanos que tais órgãos têm enfrentado, dificultam um melhor desempenho das ações conjuntas.

Com os governos municipais a interação ainda é pequena na cultura da videira, cabendo destacar algumas ações que vêm sendo desenvolvidas mais recentemente em municípios que desejam diversificar a atividade agrícola, incluindo a atividade vitivinícola. Por outro lado, destaca-se a forte cooperação que vem acontecendo entre a Estação Experimental de Vacaria, do CNPUV, e a Prefeitura daquele município.

Órgãos Financiadores: historicamente grande parte do relacionamento da Unidade com os órgãos financiadores se deu via Sede da EMBRAPA, inclusive no caso de projetos com recursos externos, como aqueles parcialmente financiados pelo BID. Hoje a Unidade busca atuar com maior autonomia na captação de recursos, com ações direcionadas a órgãos como a FAPERGS, FINEP, CNPq, SEBRAE, além de outras fontes de fomento à pesquisa, que incluem a iniciativa privada. Cabe referir a forte ação que a Unidade sempre desenvolveu na geração de recursos próprios, através da implementação de projetos de produção de vinhos e derivados e de material vegetativo de videira.

Outras Instituições Associativas: a interação com diversas associações tem atingido um desempenho satisfatório nos últimos anos, especialmente com referência ao cultivo da macieira, onde associações de produtores financiam projetos de pesquisa nessa cultura, através da alocação de recursos para a Estação Experimental de Vacaria, do CNPUV.

Imprensa: constitui um segmento importante para a Unidade, que, mesmo tendo desenvolvido um conjunto de ações, estas estiveram aquém do desejável.

Consumidor: o relacionamento dá-se de forma direta, pela atuação do Centro ou, indiretamente, através das instituições do ambiente externo do CNPUV. A escassez de recursos humanos na Unidade tem dificultado uma ação mais forte neste sentido.

2.2. Características e Tendências do Sistema Produtivo

A análise apresentada refere-se ao complexo agroindustrial vitivinícola, incluindo a produção vitícola, seja ela destinada ao consumo in natura ou à agroindústria, e aborda aspectos relativos às fruteiras de clima temperado.

Complexo Agroindustrial Vitivinícola

A produção de uvas no Brasil se localiza nas regiões Sul, Sudeste e Nordeste. Constitui-se em atividade consolidada, com importância sócio-econômica, nos Estados do Rio Grande do Sul, São Paulo, Santa Catarina, Paraná, Minas Gerais, Bahia e Pernambuco, com 68%, 14%, 10%, 4%, 1%, 1% e 1% da produção nacional (média de 1988/89), respectivamente. Nesses estados, mais de 230 mil pessoas estão diretamente envolvidas na viticultura. A área plantada é de aproximadamente 60 mil ha de vinhedos, com produção anual média de 744.129 t de uvas no período referido. Cerca de 65% da produção nacional de uva são destinados à elaboração de vinhos, sucos, destilados e outros derivados, sendo 35% destinados ao consumo in natura.

A produção de vinhos, suco de uva e derivados do vinho ocorre em doze regiões vitivinícolas, com maior concentração no Rio Grande do Sul, onde são elaborados 300 milhões de litros de vinhos e mostos, como média anual, representando 90% da produção nacional. Da uva destinada à elaboração de vinhos, sucos e derivados, 23% são de cultivares viníferas e 77% de americanas e híbridas. São cultivadas em torno de 100 variedades.

A maior região produtora de uvas do Rio Grande do Sul, a MR 016, conhecida como Serra Gaúcha, possui cerca de 17.500 estabelecimentos rurais, dos quais mais de 80% pertencem a viticultores.

As propriedades são tipicamente pequenas, com 15 ha de área total e 3,6 ha de vinhedos, em média, por estabelecimento. É empregada essencialmente mão-de-obra familiar. Cada propriedade dispõe de uma média de quatro pessoas. Nessas propriedades a atividade vitivinícola representa 80% do valor bruto da produção e 90% das receitas dos produtores. Pela topografia acidentada da região, a mecanização é apenas parcial, determinando o uso intensivo de mão-de-obra. A diversificação da atividade agropecuária nas propriedades da região vem sendo intensificada, com ênfase na fruticultura. Em levantamentos realizados na Serra Gaúcha, região tradicional de viticultura, verifica-se um incremento da participação de outras fruteiras de clima temperado na formação do valor bruto da produção total da propriedade, de 3% em 1985 para 11% em 1991.

Na MR 030 - Campanha Central, no Rio Grande do Sul, o perfil da propriedade vitícola difere da tradicional, a MR 016, sendo uma exploração empresarial em grandes áreas, com uso intensivo da mecanização. A uva produzida, que representa 8% da produção de uvas viníferas do estado (média de 1992/93), é destinada à elaboração de vinhos finos.

Ainda, no Rio Grande do Sul, a viticultura está sendo implantada por diversos municípios não tradicionais, como uma alternativa de diversificação para a pequena propriedade.

No Estado de Santa Catarina, a estrutura produtiva é semelhante à do Rio Grande do Sul. São cultivadas quase que exclusivamente uvas americanas e híbridas, destinadas à elaboração de vinhos de consumo corrente, suco de uva e ao consumo in natura.

No Estado de Minas Gerais a produção é voltada para vinhos de consumo corrente e para o consumo in natura.

Em São Paulo e no Paraná, a expressiva produção de uvas existente destina-se basicamente ao consumo in natura. Nesses estados, os produtores são organizados em cooperativas e associações, o que tem facilitado a comercialização da produção, inclusive para o mercado externo.

A região Nordeste do Brasil, junto ao Vale do Rio São Francisco, vem se consolidando como região de produção de uvas para mesa, com grande potencial de expansão. Está estruturada principalmente em grandes propriedades, embora encontre-se expressivo número de pequenos e médios produtores. A região utiliza a irrigação, dentre diversas tecnologias de uso intensivo, produzindo preferencialmente para o mercado internacional. Existem alguns empreendimentos que também estão orientados para a produção de vinhos finos nesta região tropical semi-árida. As condições do meio geográfico permitem o escalonamento da produção de acordo com a demanda, com possibilidade de obtenção de até cinco safras a cada dois anos.

O sistema produtivo do complexo agroindustrial vitivinícola é apresentado na Figura 2. Os principais componentes desse complexo são o produtor de uvas e a agroindústria vinícola, porém envolve vários outros agentes, incluindo a Pesquisa.

Relativamente aos custos de produção de uva no setor vitivinícola, a mão-de-obra é o principal componente dos custos variáveis, representando em torno de 50%. Os preços mínimos da uva para a agroindústria são fixados pelo governo federal. A tendência é de o governo interferir cada vez menos neste mercado.

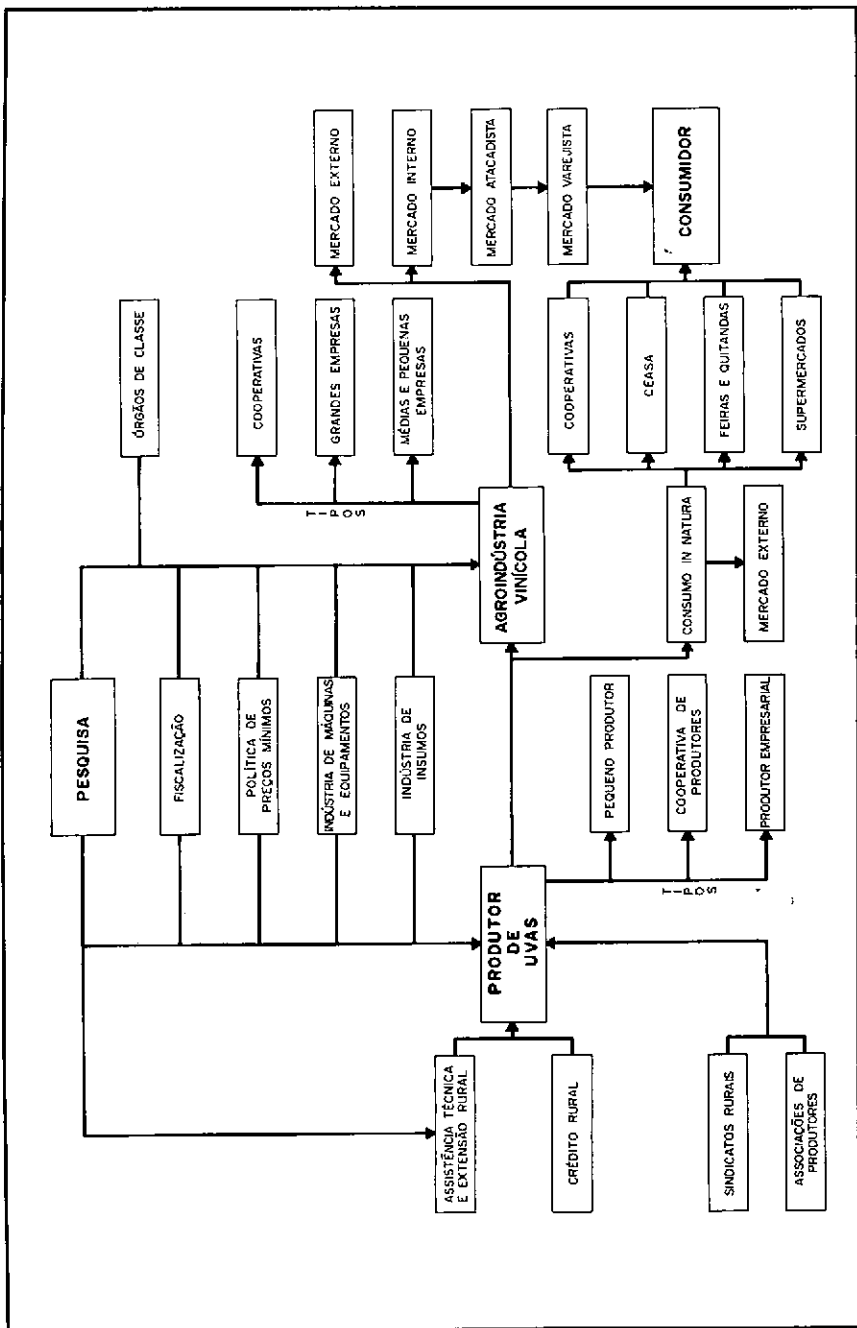


Figura 2. Sistema produtivo do complexo agroindustrial vitivinícola.

As dez grandes vinícolas do setor agroindustrial do Rio Grande do Sul, cinco das quais cooperativas, absorvem 71% da uva processada. O restante da produção é absorvido por pequenas e médias empresas, das quais 227 são empresas vinícolas, 21 são cooperativas vinícolas e 164 são cantinas rurais.

O nível tecnológico, utilizado pelo setor agroindustrial nacional, mostra que, para vinhos finos, utiliza-se tecnologia comparável à existente nos países de avançada vitivinicultura, enquanto que a elaboração de vinhos de consumo corrente nem sempre acompanhou essa evolução tecnológica. Como consequência dessa realidade, os vinhos finos nacionais são considerados muito bons, enquanto que os vinhos de consumo corrente não passam da qualidade regular. Para estes últimos, há maior necessidade de investimentos em tecnologia de produção, tanto no campo como na agroindústria, bem como de intensificação da fiscalização.

As empresas que elaboram suco de uva utilizam uma estrutura moderna e com alta tecnologia, verificando-se investimentos na implantação de novas estruturas de processamento e concentração de suco de uva e de outras frutas, indicando tendência também à diversificação. Atualmente, a produção está fortemente direcionada para o mercado externo. Há, ainda, um grande potencial a ser explorado no mercado interno e externo.

O consumo brasileiro per capita/ano de vinhos, sucos e derivados é inferior a dois litros, e o de uva para mesa 1,8 kg. Em 1990, o consumo de vinho de consumo corrente, vinho fino e suco de uva, foi de 1,15 l, 0,34 l e 0,14 l, respectivamente. A projeção do consumo brasileiro per capita, para o ano 2000, indica que o suco de uva terá o maior aumento (114%), os vinhos finos terão incremento de 47% e os vinhos de consumo corrente crescerão 13%.

Embora o percentual de incremento previsto seja menor nos vinhos de consumo corrente, ele é o maior em termos absolutos (60 milhões de l). Considerando o incremento previsto no consumo per capita e crescimento vegetativo da população, para o ano 2000, a produção de uva destinada à agroindústria deverá ter um aumento de 56% em relação à produção de 1990.

Quanto às importações, no período de 1989/91 elas situaram-se ao redor de 40 milhões de US\$ FOB anuais. Os principais itens da pauta de importações têm sido as uvas frescas, uva-passa e vinhos de mesa.

Já as exportações brasileiras, que no período 1989/91 tiveram média de 16 milhões de US\$ FOB anuais, chegaram a 27 milhões de US\$/FOB em 1992, sendo expressivas as exportações de suco de uva concentrado (9.679 t), uvas frescas (6.877 t) e vinhos de mesa (7.448 mil l). Existem possibilidades de ampliar significativamente as exportações nos próximos anos.

Com a abertura do mercado brasileiro, através do MERCOSUL e pela abertura comercial com os demais países, o setor enfrentará uma maior competição com produtos importados, devendo estar preparado para ofertar produtos mais competitivos, tanto em termos de preço quanto de qualidade.

Tendo em vista os cenários sócio-político-econômicos previstos para o setor vitivinícola brasileiro no ano 2000, foram elaboradas as principais ações, meios e objetivos a serem alcançados, hierarquizados em objetivo-fim, meios e ações básicas (Figura 3).

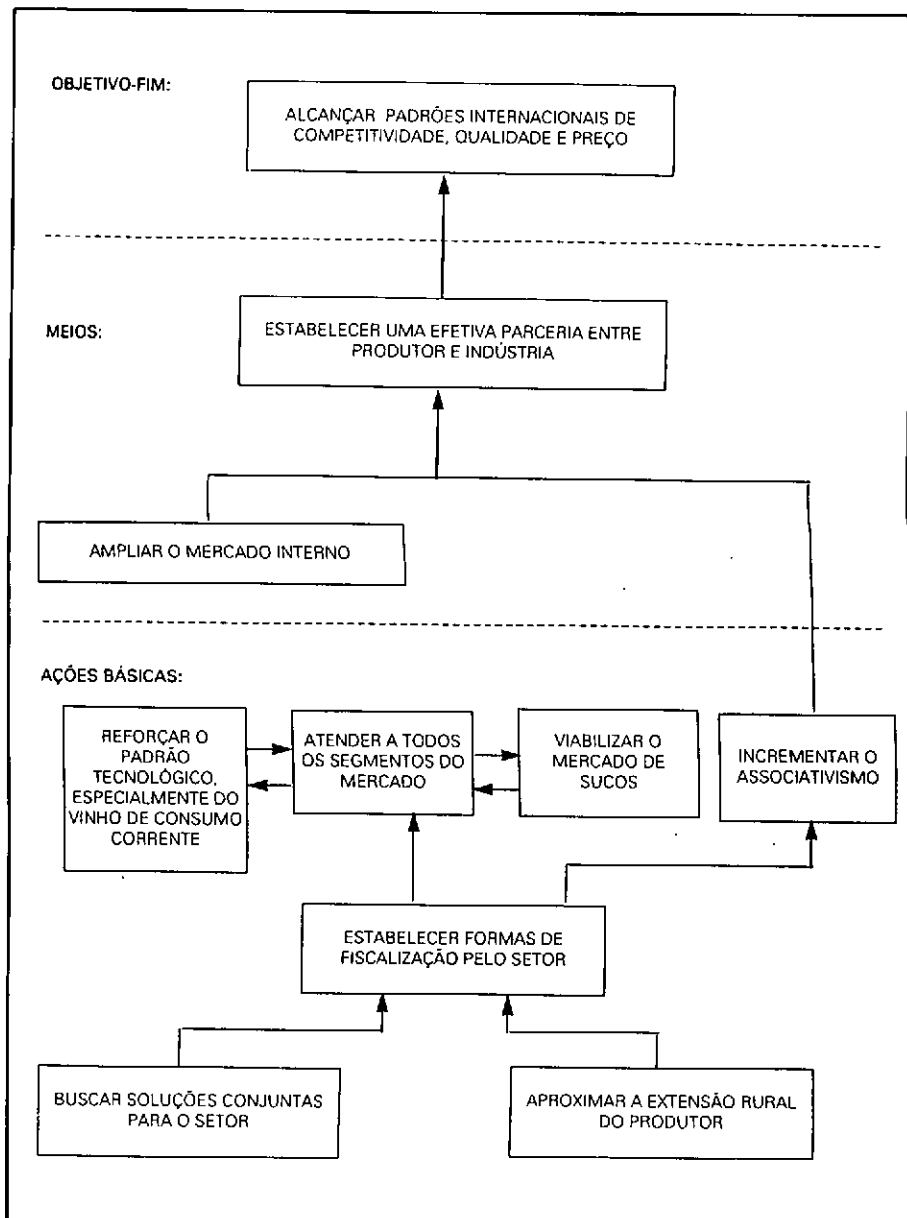


Figura 3. Hierarquia de objetivo-fim, meios e ações básicas para o setor vitivinícola brasileiro nos anos 90

Fonte: Wright et al. (1992).

A conseqüência esperada do conjunto de objetivos propostos é o aumento da qualidade, com redução de preços, embasados numa integração mais racional dos agentes componentes do setor. Tal mudança capacitará o setor vitivinícola a enfrentar com maiores condições de sucesso qualquer um dos cenários previstos para a década de 90, com base em políticas setoriais robustas e que atendam aos interesses de todos os segmentos do setor.

Fruteiras de Clima Temperado

As fruteiras de clima temperado, excetuando o cultivo da videira, ocupam no Brasil ao redor de 50 mil hectares, sendo que as de maior importância sócio-econômica são a macieira, o pessegueiro, a pereira e a ameixeira.

A macieira é, dentre as frutas de clima temperado do Brasil, a cultura que apresentou maior crescimento em termos de área cultivada e em volume de produção, nos últimos 20 anos. De um total de 931 ha em 1972, a área plantada passou para 18.041 ha em 1990. Em 1993, a cultura da macieira atingiu área plantada de aproximadamente 25 mil ha, tendo produzido 530 mil t de maçãs.

O aumento da produção de maçã permitiu ao Brasil substituir gradativamente a importação. Atualmente o Brasil é auto-suficiente na produção de maçãs para o mercado interno. Tal incremento na produção permitiu atender, inclusive, ao aumento do consumo per capita de aproximadamente 50%, ocorrido nos últimos 15 anos, situado hoje ao redor de 3 kg per capita/ano.

Em 1992 o Brasil processou 50 mil t de maçãs, tendo sido exportadas 3.934 t de suco concentrado, que geraram mais de seis milhões de dólares em divisas. Já as exportações de maçãs para os EUA e Europa totalizaram 60 mil caixas em 1993.

O desenvolvimento da cultura tem ocorrido em base empresarial moderna, sendo considerada a segunda fruta in natura em retorno de investimento. Tendo em vista a qualidade do produto ofertado, há possibilidade de expansão do comércio internacional.

O cultivo da macieira, que ocupa diretamente 100.000 pessoas, concentra-se nos estados de Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Paraná e São Paulo, com 51%, 31%, 13% e 5% da área colhida do país, respectivamente, em 1988.

A capacidade da estrutura de frigo-conservação foi de 253.583 t em 1990, permitindo manter estoques para o mercado na entressafra.

A maior parte da produção provém de três cultivares: Gala, Fuji e Golden Delicious. A Gala é a primeira colhida - fevereiro - com 38% da produção total; a Fuji, cuja colheita se dá em abril, é a mais resistente para frigo-conservação, participando com 32% da produção; e a Golden Delicious, colhida em março, representa 19% da produção total.

Devido às operações manuais, a cultura da macieira é altamente demandadora de mão-de-obra, seja na formação da planta, raleio e colheita, como na classificação e embalagem.

No Rio Grande do Sul a produção de maçã se concentra nos Campos de Cima da Serra e na Serra Gaúcha. O Estado tem atualmente mais de 600 produtores de maçã, com uma área plantada superior a 8.000 ha, destinando sua produção ao consumo in natura e à elaboração de suco.

Outra importante fruteira de clima temperado é o pessegueiro, cuja área em produção foi de 19.509 ha em 1988, com produtividade média de 5.654 kg/ha. De 1979 para 1988 a área colhida decresceu 3%. Nesse período a produção mostrou-se estável, situando-se ao redor de 110.000 t, com consumo per capita de 0,8 kg em 1988.

A produção de pêssegos concentra-se no Estado do Rio Grande do Sul, com cerca de 70% da produção nacional. Nos últimos anos houve diminuição da produção de pêssego para a indústria e um acréscimo na produção destinada ao consumo in natura, motivado pelos melhores preços no mercado da fruta fresca. A diversificação de culturas na área tradicionalmente vitícola da Serra Gaúcha tem promovido o aumento do cultivo de pessegueiros na região.

A pereira, cuja área colhida no Brasil foi de 2.426 ha em 1988, tem como pólos produtores as regiões Sul e Sudeste, sendo cerca de 40% da produção oriunda do Rio Grande do Sul. A cultura teve um notório desestímulo nos últimos anos, pois de 1979 a 1988 houve redução de 47% da área colhida no país e de 26% no consumo per capita. Cerca de 75% da pêra consumida no Brasil é importada. Para abastecer o mercado interno com produção nacional, haveria necessidade de quadruplicar a área de produção existente para o nível atual de consumo, que é baixo - 0,5 kg per capita/ano. A exemplo do ocorrido com a maçã, haveria possibilidade de aumentar o consumo da fruta no mercado interno.

A ameixeira é uma fruteira que também apresenta um grande potencial de expansão. Cerca de 50% da fruta fresca, consumidos no país, são importados e a totalidade de frutas secas para consumo nacional vem do mercado externo. Em 1990 foram importadas 10.289 t de ameixa in natura e 12.439 t da fruta seca.

O sistema produtivo do complexo agroindustrial das fruteiras de clima temperado assemelha-se ao do complexo agroindustrial vitivinícola (Figura 2), excluindo-se, deste, o sistema de fiscalização e de política de preços mínimos.

2.3. Demandas por Tecnologias, Informações e Serviços

Para melhor visualização e ordenamento das ações de pesquisa e desenvolvimento, bem como marketing e transferência de tecnologia, a seguir são apresentadas as principais demandas, relacionadas à agroindústria vitivinícola e ao setor de fruteiras de clima temperado, no âmbito programático e geográfico abrangido pelo CNPUV.

Os títulos foram agrupados em três categorias, conforme segue:

Demandas Tipo 1 - aquelas que exigem uma solução tecnológica já existente nas instituições de pesquisa;

Demandas Tipo 2 - aquelas que exigem uma solução tecnológica ainda não existente nas instituições de pesquisa; e,

Demandas Tipo 3 - aquelas cujo atendimento não depende de solução tecnológica, mas da resolução de problemas conjunturais ou estruturais que limitam o desenvolvimento do setor produtivo.

Demandas Tipo 1

- Difusão e divulgação de novas tecnologias, facilitando o acesso às pesquisas que favoreçam maior produtividade e qualidade.
- Estímulo ao produtor na utilização de novas tecnologias, com demonstração prática quanto à possibilidade de obtenção de melhores resultados.
- Melhoria da qualidade do vinho de consumo corrente, em especial do elaborado na propriedade vitícola.
- Fornecimento de material vegetativo sadio.
- Aumento da produtividade de vinhedos que utilizam baixa tecnologia.

Demandas Tipo 2

As demandas Tipo 2, agrupadas em 13 tópicos, são apresentadas na Tabela 1, que também relaciona os segmentos do setor produtivo, beneficiários diretos das soluções tecnológicas demandadas.

Demandas Tipo 3

- Reestruturação do sistema de controle e fiscalização.
- Especialização e modernização da assistência técnica rural.
- Estabilidade orçamentária e suficiência financeira para apoio à pesquisa e à assistência técnica.
- Maior integração entre produtores, ATER e agroindústria.
- Melhoria organizacional do setor produtivo.
- Melhoria da infra-estrutura de produção e comercialização.

TABELA 1. Relação de Demandas Tipo 2 e respectivos segmentos do setor produtivo beneficiários diretos das soluções tecnológicas demandadas.

Demandas Tipo 2	Produtores rurais (viticultores e fruticultores)	Agroindústria			
		Frutas frescas	Sucos	Vinhos de consumo corrente	Vinhos finos
Controle do declínio e de morte da videira e de fruteiras de clima temperado.	x				
Controle de pragas e doenças da parte aérea da videira e de fruteiras de clima temperado.	x	x	x	x	x
Ampliação do período de oferta regional de uvas e de frutas de clima temperado.	x	x	x	x	x
Melhoria da qualidade de uvas e de frutas de clima temperado.	x	x	x	x	x
Determinação e prevenção da contaminação de uvas, frutas de clima temperado, sucos, vinhos e derivados.	x	x	x	x	x
Prevenção das alterações físico-químicas de sucos, vinhos e derivados.			x	x	x
Caracterização química e organoléptica de vinhos, derivados e sucos.			x	x	x
Planejamento e organização da propriedade frutícola.	x				
Aproveitamento de subprodutos e tratamento de resíduos da agroindústria.	x	x	x	x	x
Redução de custos de produção da uva e de frutas de clima temperado.	x	x	x	x	x
Aumento da produtividade das fruteiras de clima temperado.	x	x	x		
Alternativas para processamento de frutas e para elaboração de produtos fermentados.		x	x	x	x
Manejo pós-colheita de uva e de frutas de clima temperado.	x	x			

3. MISSÃO

3.1. Missão Institucional do CNPUV

Gerar e promover conhecimento e tecnologia para o desenvolvimento sustentado do complexo agroindustrial vitivinícola nacional, bem como de fruteiras de clima temperado da região Sul, em benefício da sociedade.

Assim, compete ao CNPUV:

- a) produzir conhecimentos científicos e tecnologias (como gerador);
- b) incentivar outras organizações a gerar conhecimentos científicos relevantes a sua missão (como promotor);
- c) fazer com que tais conhecimentos e tecnologias atinjam o público-alvo, diretamente, ou através de canais apropriados de difusão (como promotor);
- d) propor novos modos de representar e interpretar a natureza e as relações entre seus aspectos e fenômenos (conhecimento básico), referentes ao conteúdo de sua missão (como gerador);
- e) organizar o conhecimento existente de modo a dotá-lo de valor de uso, no âmbito da sua missão (conhecimento aplicado);
- f) produzir recursos tecnológicos em forma de produto, processo ou serviço (tecnologia);
- g) buscar o desenvolvimento sustentado, isto é, a gerência efetiva dos recursos para a vitivinicultura e a fruticultura de clima temperado, de modo a satisfazer as necessidades humanas, preservando ou melhorando a qualidade do meio ambiente;

- h) atuar no âmbito do complexo agroindustrial vitivinícola e de fruteiras de clima temperado, entendido como a soma total das operações de produção e distribuição de suprimentos agrícolas, as operações de produção nas propriedades agrícolas, o processamento, o armazenamento e a distribuição de frutas e produtos agroindustrializados;
- i) proporcionar, dentro de um enfoque sistêmico, alternativas de exploração agrícola à pequena propriedade vitícola ou vitivinícola; e,
- j) assegurar que os resultados da pesquisa tenham utilidade efetiva para o contexto social no qual o Centro está inserido.

3.2. Âmbito de Atuação Programático e Geográfico

Explicitando o âmbito de atuação, já referido na missão institucional, a Unidade atuará com a produção de uvas como matéria-prima destinada à agroindústria vitivinícola, produção de uvas para consumo in natura, para a produção de uva-passa, e com os produtos agroindustrializados obtidos, que incluem os vinhos, suco de uva, espumantes, destilados, vinagre e outros derivados da uva e do vinho. Atuará também com as fruteiras de clima temperado, especialmente com as culturas da macieira, e respectiva agroindústria, pereira e ameixeira, bem como outras fruteiras e olerícolas de interesse comercial, atual ou potencial.

Dentro do âmbito programático do complexo agroindustrial vitivinícola, a atuação da Unidade terá abrangência geográfica nacional, compreendendo regiões tradicionais, regiões emergentes e regiões com potencial para o desenvolvimento da produção vitivinícola.

Para macieira, pereira, ameixeira e outras fruteiras de clima temperado, o âmbito de atuação geográfico contemplará os Campos de Cima da Serra e a região da Serra Gaúcha, localizados na região Sul do Brasil. Sempre que necessário e oportuno, o Centro desenvolverá ações de cooperação em outras regiões geográficas.

Ainda, a Unidade buscará atuar na área de fermentações e de outros produtos biológicos, incluindo, além da demanda tecnológica da agroindústria, a de outros setores da agropecuária nacional.

4. OBJETIVOS

Para o cumprimento de sua missão institucional, o CNPUV buscará atingir os seguintes objetivos:

- a) aumentar a eficiência do complexo agroindustrial frutícola e vitivinícola;
- b) adequar a qualidade da matéria-prima e dos produtos do complexo agroindustrial às exigências do mercado e reduzir custos de produção;
- c) gerar tecnologias para aprimorar os sistemas produtivos rurais e os processos agroindustriais e de controle de qualidade dos produtos do setor, buscando, ainda, maior identidade dos produtos vitivinícolas com as regiões de produção;
- d) adaptar tecnologias desenvolvidas em outras instituições/regiões, inclusive de outros países;
- e) promover e agilizar o marketing e a transferência de informações científicas e tecnológicas, produtos e serviços;
- f) elevar a Unidade à condição de Centro nacional de referência em vitivicultura e geradora de informações para o setor frutícola do Sul do Brasil; e,
- g) evoluir, significativamente, na qualidade da pesquisa do Centro, estabelecendo um novo patamar de eficiência e de eficácia em todas as áreas da Unidade.

5. ANÁLISE DO AMBIENTE INTERNO

A análise do ambiente interno, a seguir apresentada, inclui aspectos relativos à **estrutura** e aos **processos** do CNPUV, bem como de sua capacitação atual para o atingimento dos objetivos e missão, no âmbito geográfico e programático propostos. Foram relacionadas, ainda, barreiras para a consecução dos objetivos propostos.

Aspectos Relativos à Estrutura da Unidade

O Centro Nacional de Pesquisa de Uva e Vinho é integrado pelas seguintes bases físicas:

- a) **Sede**, localizada em Bento Gonçalves, RS;
- b) **Estação Experimental de Vacaria**, localizada em Vacaria, RS;
- c) **Campo Experimental da Garibaldina**, localizado em Garibaldi, RS; e,
- d) **Estação Experimental de Jales**, localizada em Jales, SP.

Há necessidade de pessoal em algumas áreas técnicas e de apoio, especialmente para a pesquisa em fruteiras de clima temperado.

De uma maneira geral, a localização geográfica das bases físicas e as instalações disponíveis constituem-se em ponto forte do CNPUV. Observa-se, contudo, a necessidade de um melhor aproveitamento das atuais instalações da Sede, com reformas e/ou ampliações para atender algumas áreas. Na Estação Experimental de Vacaria, mais voltada para a pesquisa com fruteiras de clima temperado, há necessidade de investimentos, que englobam instalações, patrimônio e material, com ampla reforma na estrutura de prédios hoje existente.

Relativamente aos campos experimentais, há necessidade de um reestudo das áreas experimentais com vistas a melhor atender aos objetivos da Unidade.

Aspectos Relativos aos Processos na Unidade

Há necessidade de atualização adequada dos empregados em suas áreas de atuação e melhor funcionamento das equipes de trabalho, bem como de aprimorar a avaliação de desempenho dos empregados.

A experiência acumulada, seja gerencial, seja técnica, bem como a qualificação profissional da equipe, constituem-se em pontos fortes.

Os processos de planejamento, execução e controle da pesquisa são considerados satisfatórios. Contudo, verifica-se uma tendência natural em priorizar a pesquisa mais em função da área específica e da preferência de cada pesquisador, dificultando o atingimento dos objetivos. Diagnosticou-se, na Unidade, a necessidade de maior clareza quanto aos problemas prioritários a serem pesquisados.

Um ponto fundamental e muito fraco refere-se à evolução da equipe de pesquisadores, pelas dificuldades impostas pelo Governo para contratação/renovação de técnicos. Isto faz com que não exista previsão da formação de uma nova geração de pesquisadores, fundamental para a renovação da equipe e para a manutenção da eficácia futura da Unidade, no suporte ao desenvolvimento do setor agropecuário em que atua.

Verificam-se dificuldades orçamentárias para a manutenção de equipamentos. Há necessidade de aquisições de equipamentos para atender áreas estratégicas, as quais ficam defasadas em função do rápido avanço tecnológico. Inclui-se aqui a área de informática. Particularmente, na Estação Experimental de Vacaria, verifica-se maior demanda por processos gerenciais, manutenção de instalações e equipamentos, fluxos de informação interna e custeio da pesquisa.

Capacitação para Atingir a Missão e os Objetivos Propostos

Constata-se que a atual capacitação da Unidade para atingir a missão e os diversos objetivos propostos (itens 3.1 e 4) é de razoável a boa, indicando que para a plena capacitação será necessário empreender esforços. Dos objetivos propostos, o que a Unidade possui maior capacitação é o de adaptar tecnologias desenvolvidas em outras instituições/regiões e o de menor capacitação é o de promover e agilizar o marketing e a transferência de informações científicas e tecnológicas, produtos e serviços.

Constata-se que a capacitação da Unidade para atingir o âmbito de atuação programático e geográfico propostos (item 3.2) é de razoável a boa, sendo que os itens de menor capacitação atual referem-se à atuação com abrangência nacional no complexo agroindustrial vitivinícola e a atuação sistêmica junto à pequena propriedade vitícola da Serra Gaúcha.

Barreiras para Consecução dos Objetivos Propostos

Ao nível de Unidade as principais barreiras identificadas para o atingimento dos objetivos propostos são:

- a) impossibilidade de contratação de pessoal em áreas estratégicas ou deficitárias, bem como dificuldade para reposição de empregados que saem da empresa por interesse próprio ou da empresa;
- b) programa de capacitação contínua precário para as demandas existentes, especialmente no plano de cooperação internacional;

- c) recursos orçamentários e financeiros insuficientes para cobrir a programação em áreas prioritárias e para a ação de cooperação nacional;
- d) falta de autonomia administrativa da Unidade; e,
- e) pouca participação da Unidade nas decisões políticas do setor frutícola e vitivinícola.

Ao nível de setor produtivo, podemos citar as seguintes barreiras para o atingimento dos objetivos propostos para o CNPUV:

- a) falta de uma maior organização dos fruticultores e vitivinicultores para poder aprimorar os sistemas produtivos e o desempenho de pequenas e médias empresas e cooperativas;
- b) falta de uma atuação mais eficaz no controle de qualidade dos produtos, especialmente os de origem vitivinícola, seja pela iniciativa oficial ou privada; e,
- c) para a produção de uva-passa, preferencialmente sem semente, dificuldade de gerar sistemas de produção que tenham competitividade, ao nível de preço, com o produto oriundo do mercado externo.

6. DIRETRIZES

Na implementação do Plano Diretor, o CNPUV deverá adotar o conjunto de diretrizes a seguir relacionadas, no sentido de canalizar as decisões e o desenvolvimento de suas ações:

- a) promoção da expansão da fronteira do conhecimento e do desenvolvimento tecnológico, com ênfase em tecnologias de segunda geração;
- b) aumento da integração e da articulação com a comunidade frutícola e vitivinícola, especialmente com o setor privado;
- c) incorporação das influências do ambiente internacional, especialmente as da integração via MERCOSUL, para aumento da competitividade do setor;
- d) em seu meio geográfico próximo, fornecimento, com enfoque em desenvolvimento, de novas alternativas de produção com vistas a manter a viabilidade sócio-econômica da pequena propriedade vitícola;
- e) ampliação das atividades de informação e de difusão e transferência de tecnologia e fortalecimento do intercâmbio com as comunidades de ciência e tecnologia, nacional e internacional;
- f) busca da liderança nacional na política de ciência e tecnologia para o setor vitivinícola, e regional para fruteiras de clima temperado;
- g) ampliação do enfoque de preservação do meio ambiente;
- h) busca da visão holística e interdisciplinar, com ênfase no enfoque de pesquisa e desenvolvimento; e,
- i) atuação em integração com as demais Unidades da EMBRAPA e outras instituições do SNPA atuantes na pesquisa e desenvolvimento, bem como fortalecimento da integração com os órgãos de assistência técnica e extensão rural.

7. ESTRATÉGIAS DE AÇÃO

Na implementação do Plano Diretor do CNPUV deverão ser adotadas as seguintes estratégias de ação:

Estratégias Técnico-Programáticas

- a) caracterização das demandas tecnológicas do complexo agroindustrial frutícola e vitivinícola e ajuste da programação de pesquisa do Centro, no sentido de atender aos problemas prioritários;
- b) ajuste dos projetos de pesquisa para que tenham adequada profundidade, com pesquisa básica quando necessário, bem como para que incorporem a adequada interdisciplinaridade;
- c) em relação à programação de pesquisa até então desenvolvida, adoção de maior ênfase a projetos de pesquisa que visem gerar tecnologias para: obtenção de produtos vinícolas com maior identidade regional; sucos; frutas para consumo in natura; vinhos de consumo corrente; controle de qualidade dos produtos vitivinícolas; e, redução do uso de agroquímicos em fruteiras;
- d) ampliação da atuação na área de fermentações e de outros produtos biológicos, incluindo, além da demanda tecnológica da agroindústria, a de outros setores da agropecuária nacional;
- e) produção e promoção da difusão do material vegetativo sadio com vistas ao atendimento da demanda do setor;
- f) formação de bancos de dados para atender as demandas de informação; e,
- g) formulação de projetos de desenvolvimento para estimular o surgimento de pequenas agroindústrias, junto a propriedades rurais.

Estratégias Organizacionais e Institucionais

- a) estabelecimento de ações, junto ao SNPA, para a execução de trabalhos cooperativos de interesse do setor frutícola e vitivinícola, com especial interação com as Unidades Descentralizadas da EMBRAPA;
- b) implementação de ações com vistas à modernização das técnicas de organização e métodos para o CNPUV;
- c) atuação com outras instituições de pesquisa, visando a promoção da transferência de tecnologia para a diversificação da produção agropecuária;
- d) estabelecimento de mecanismos para aumento da participação do CNPUV na formulação de políticas para o setor frutícola e vitivinícola;
- e) ampliação do intercâmbio científico internacional, da cooperação técnica com as Universidades brasileiras e do relacionamento com as demais instituições do ecossistema do CNPUV;
- f) criação de um fórum misto envolvendo o CNPUV, o CPACT e a EPAGRI, para subsidiar a definição das ações de pesquisa e desenvolvimento no âmbito de abrangência geográfico e programático das fruteiras de clima temperado;
- g) criação de um Conselho Assessor Externo para o Centro;
- h) fortalecimento da área de difusão e transferência de tecnologia, através da alocação de pessoal, treinamento e recursos materiais, e criação de mecanismos para intensificar o relacionamento com a assistência técnica e extensão rural, oficial e privada;
- i) promoção de eventos técnico-científicos, em particular o Congresso Brasileiro de Viticultura e Enologia, periodicamente; e,

- j) elaboração de projetos de pesquisa e/ou desenvolvimento com vistas à captação de recursos junto à iniciativa privada e fontes alternativas do setor público.

Estratégias de Apoio Técnico e Administrativo

- a) intensificação de ações para a geração de recursos próprios;
- b) manutenção de programa permanente de capacitação contínua dos recursos humanos (pesquisa/apoio/administração/gerência);
e,
- c) elevação da produtividade dos recursos humanos do Centro e premiação do mérito dos empregados.

8. DIMENSIONAMENTO DOS RECURSOS HUMANOS E BASES FÍSICAS

O atingimento dos objetivos do Plano Diretor, consolidados na missão institucional do CNPUV, pode ser viabilizado através do adequado atendimento às demandas de recursos humanos e de infra-estrutura.

Nas Tabelas 2 e 3 são apresentados os recursos humanos e bases físicas/benfeitorias, respectivamente, com o indicativo da situação atual e uma estimativa da situação desejada.

TABELA 2. Recursos humanos disponíveis e necessários para o CNPUV.

Recursos Humanos	Atual (A)	Necessário (B)	Diferença (B-A)
PESQUISADORES (por especialidade)			
Agroclimatologia	1	1	0
Cultura de Tecidos	0	1	1
Enologia	3	4	1
Entomologia	2	4	2
Estatística	1	1	0
Fisiologia Vegetal	4	4	0
Fitopatologia	2	4	2
Fitotecnia	1	3	2
Irrigação e Drenagem	1	1	0
Marketing e Transferência de Tecnologia	1	3	2
Melhoramento Genético	2	4	2
Microbiologia	2	1	-1
Pós-Colheita	0	2	2
Socioeconomia	3	3	0
Solos e Nutrição de Plantas	2	4	2
Virologia	1	2	1
Subtotal	26	42	16

(continua...)

TABELA 2. Recursos humanos disponíveis e necessários para o CNPUV (continuação).

Recursos Humanos	Atual (A)	Necessário (B)	Diferença (B-A)
PESSOAL DE SUPORTE (por cargo e carreira)			
Assistente de Pesquisa I	14	18	4
Assistente de Pesquisa II	7	7	0
Laboratorista	3	3	0
Técnico Especializado I	2	3	1
Técnico Especializado II	1	1	0
Analista de Sistema I	1	1	0
Auxiliar de Processamento de Dados	1	2	1
Programador II	1	1	0
Assistente Administrativo I	12	18	6
Assistente Administrativo II	3	3	0
Assistente Executivo I	4	4	0
Assistente Executivo II	4	4	0
Assistente Executivo III	1	1	0
Auxiliar Administrativo	2	2	0
Artífice	6	10	4
Auxiliar de Serviços	6	8	2
Mestre de Manutenção	4	4	0
Mestre Rural	3	3	0
Operário Rural	52	57	5
OPMAV (Motorista)	5	6	1
OPMAV (Tratorista)	3	5	2
Subtotal	135	161	26
TOTAL	161	203	42

TABELA 3. Bases físicas e benfeitorias existentes e necessárias para o CNPUV.

Bases Físicas e Benfeitorias	Unidade de medida	Atual (A)	Necessário (B)	Diferença (B-A)
BASES FÍSICAS				
Sede	ha	100	100	0
Estação Experimental de Vacaria	ha	130	130	0
Campo Experimental da Garibaldina	ha	23	23	0
BENFEITORIAS				
SEDE				
Administração	m ²	769	769	0
Centro Técnico (laboratórios, salas de pesquisadores e auditório)	m ²	2.170	2.270	100
Área de informação, marketing e transferência de tecnologia	m ²	497	747	250
Casas de vegetação	m ²	900	1.140	240
Estufins	m ²	93	93	0
Telados	m ²	378	738	360
Casa de apoio às casas de vegetação	m ²	411	411	0
Laboratório de análise sensorial e restaurante	m ²	379	379	0
Laboratório de microvinificação	m ²	0	794	794
Almoxarifado	m ²	415	415	0
Capatazia e vestiário	m ²	315	315	0
Ferramentaria e carpintaria	m ²	307	307	0
Galpões de máquinas e veículos e oficina	m ²	770	770	0
Depósito de agrotóxicos	m ²	50	50	0
Cantina	m ²	2.868	2.868	0
Vinagreira	m ²	382	382	0
ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE VACARIA				
Administração	m ²	193	193	0
Galpão de máquinas e veículos	m ²	212	412	200
Laboratórios e salas de pesquisadores	m ²	351	851	500

9. TEXTOS DE REFERÊNCIA

EMBRAPA. Secretaria de Administração Estratégica. *Cenários para a pesquisa agropecuária: aspectos teóricos e aplicação na EMBRAPA*. Brasília: EMBRAPA-SEA, 1990. 153p. (Documentos, 2).

EMBRAPA. Secretaria de Administração Estratégica. *Documentos de referência para o planejamento estratégico nas unidades descentralizadas da EMBRAPA*. Brasília: 1991. 151p.

FLORES, M.X. *Projeto EMBRAPA: a pesquisa agropecuária rumo ao século XXI*. Brasília: EMBRAPA-SEA, 1991. 38p. (EMBRAPA-SEA. Documentos, 4).

FLORES, M.X.; SILVA, J. de S. *Projeto EMBRAPA II: do projeto de pesquisa ao desenvolvimento sócio-econômico no contexto do mercado*. Brasília: EMBRAPA-SEA, 1992. 56p. (Documentos, 8).

WRIGHT, J.T.C.; SANTOS, S.A. dos; JOHNSON, B.B. *Análise prospectiva da vitivinicultura brasileira: questões críticas, cenários para o ano 2000 e objetivos setoriais*. Bento Gonçalves: EMBRAPA-CNPUV, 1992. 50p.

10. ANEXO - SIGLAS UTILIZADAS

ABE	Associação Brasileira de Enologia
ABPM	Associação Brasileira de Produtores de Maçã
AGAPOMI	Associação Gaúcha de Produtores de Maçã e Pêra
AGAVI	Associação Gaúcha de Vinicultores
ARVIT	Associação Rio-grandense de Viticultores
ATER	Assistência Técnica e Extensão Rural
AVIRJAL	Associação dos Viticultores da Região de Jales
BID	Banco Interamericano de Desenvolvimento
CEASA	Centrais de Abastecimento S.A.
CENARGEN	Centro Nacional de Pesquisa de Recursos Genéticos e Biotecnologia
CESA	Companhia Estadual de Silos e Armazéns
CIENTEC	Fundação de Ciência e Tecnologia
CIPV	Coordenação Geral de Inspeção de Produto Vegetal e Insumos Agrícolas
CONAB	Companhia Nacional de Abastecimento
CNPDia	Centro Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento de Instrumentação Agropecuária
CNPMA	Centro Nacional de Pesquisa de Monitoramento e Avaliação de Impacto Ambiental
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CNPS	Centro Nacional de Pesquisa de Solos
CNPUV	Centro Nacional de Pesquisa de Uva e Vinho
CPACT	Centro de Pesquisa Agropecuária de Clima Temperado
CPATSA	Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-Árido
CTAA	Centro Nacional de Pesquisa de Tecnologia Agroindustrial de Alimentos
C&T	Ciência e Tecnologia
DFARA	Diretoria Federal de Agricultura e Reforma Agrária
EAFPEJK	Escola Agrotécnica Federal "Presidente Juscelino Kubitschek"
EMATER	Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural
EMBRAPA	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

EMBRAPA	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
EPAGRI	Empresa de Pesquisa Agropecuária e Difusão de Tecnologia de Santa Catarina S.A.
EPAMIG	Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
FAPERGS	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul
FCAVJ	Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias de Jaboticabal
FECOVINHO	Federação das Cooperativas Vinícolas do Rio Grande do Sul
FETAG	Federação dos Trabalhadores da Agricultura
FIA	Fundação Instituto de Administração
FINEP	Financiadora de Estudos e Projetos
FRUTIPAR	Associação dos Fruticultores do Paraná
IAC	Instituto Agrônômico
IAPAR	Instituto Agrônômico do Paraná
IB	Instituto Biológico
IICA	Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura
INAVI	Instituto Nacional de Vitivinicultura - Uruguai
INIA	Instituto de Investigaciones Agropecuarias - Chile
INIA	Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria - Uruguai
INRA	Institut National de la Recherche Agronomique - França
INTA	Instituto Nacional de Tecnología Agropecuaria - Argentina
INV	Instituto Nacional de Vitivinicultura - Argentina
ITAL	Instituto de Tecnología de Alimentos
MAARA	Ministério da Agricultura, do Abastecimento e da Reforma Agrária
MERCOSUL	Mercado Comum do Sul
MR	Microrregião
NMA	Núcleo de Monitoramento Ambiental e de Recursos Naturais por Satélite
OIV	Office International de la Vigne et du Vin
PDU	Plano Diretor da Unidade
SARGS	Sociedade de Agronomia do Rio Grande do Sul

SBAV	Sociedade Brasileira dos Amigos do Vinho
SEBRAE	Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Estado do Rio Grande do Sul
SNPA	Sistema Nacional de Pesquisa Agropecuária
SPSB	Serviço de Produção de Sementes Básicas
STR	Sindicato dos Trabalhadores Rurais
UCS	Universidade de Caxias do Sul
UFPeI	Universidade Federal de Pelotas
UFPR	Universidade Federal do Paraná
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
USP	Universidade de São Paulo
UVIBRA	União Brasileira de Vitivinicultura